



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ranking Universitário Folha (RUF): avaliação das universidades brasileiras
Autor	JANAINA LAIS PACHECO LARA MORANDIN
Orientador	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ

Ranking Universitário Folha (RUF): avaliação das universidades brasileiras

Autora: Janaina Lais Pacheco Lara Morandin

Orientadora: Prof. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Os rankings universitários representam uma importante forma de avaliação das instituições universitárias. O primeiro ranking surgiu em 1983 e desde então eles tem influenciado o processo de gestão das universidades, além de promover subsídios para a escolha dos futuros alunos que passam a conhecer as instituições a partir de vários indicadores relevantes. Os rankings permitem comparar as universidades em aspectos comuns, porém muitas vezes em contextos diversos. O RUF (Ranking da Folha de São Paulo) é uma avaliação anual que acontece desde 2012, onde são avaliados os 40 cursos com mais ingressantes no Brasil de acordo com o Censo da Educação Superior e as 196 universidades brasileiras, entre públicas e privadas, mais bem conceituadas em cinco indicadores. O RUF visa especificamente uma avaliação mais contextualizada e assertiva, o que não é alcançado pelos rankings internacionais. Além disso, o RUF pode ser entendido como o ranking nacional que mais se aproxima dos rankings internacionais devido à similaridade dos indicadores, com a vantagem de que esses indicadores são aplicados somente às universidades brasileiras, que compartilham uma realidade social e política semelhante, o que aumenta a eficiência dos mesmos. O presente trabalho faz parte da pesquisa “Rankings universitários: o novo desafio para a UFRGS e principais universidades brasileiras” e busca revisar a metodologia utilizada pelo Ranking RUF de forma a compreender como seus indicadores são aplicados, possibilitando assim, propor alternativas para que as universidades brasileiras melhorem suas posições. A metodologia aplicada consiste na consulta à edição 2018 do RUF, para coleta às informações acerca dos indicadores utilizados e, a partir dessas informações, compreender como os mesmos são aplicados nas universidades brasileiras e que resultado é produzido a partir deles. Assim, pretende-se identificar de que forma as diferentes universidades brasileiras podem adequar-se e aprimorar-se para tirar o maior proveito dos critérios avaliativos. Percebeu-se que a avaliação do RUF está de acordo com rankings internacionais, já que há indicadores, como, por exemplo, “Inovação” e “Internacionalização”, que apresentam resultados similares a estes rankings. Identificou-se a valorização das publicações internacionais, cujo indicador, como nos rankings internacionais, é baseado na Web Of Science. O indicador que avalia as publicações nacionais concede ao RUF um caráter local, de avaliação das instituições com foco na realidade brasileira. São avaliados os artigos científicos publicados na SciELO, o que é de extrema importância para as universidades, já que menos de 200 periódicos brasileiros estão indexados em bases internacionais como a Web of Science. Verificou-se que os aspectos internacionais possuem um peso pequeno na composição da nota, enquanto indicadores como “Ensino” são formados pela avaliação do MEC e pela nota média da universidade no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o que representa mais um forte indicador de avaliação das universidades dentro de um contexto nacional. O indicador “Mercado” é composto por pesquisa realizada pelo DataFolha com mais de cinco mil profissionais de RH, consultando sobre preferências de contratação. O resultado desse indicador se mostra abrangente nacionalmente, pois entre as 15 melhores universidades estão contemplados 8 Estados. Assim, conclui-se que o RUF é uma forma confiável de avaliação das universidades brasileiras, podendo-se, a partir dele, propor sugestões que melhorem a colocação das universidades.